ISSN: 2358-8829

LEITURA VAI, FLUÊNCIA VEM: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Aldenice da Silva Caxias [1]
Paloma Gomes de Sousa [2]
Severina Florêncio da Silva [3]

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura constitui uma dimensão central do processo de alfabetização e uma condição importante para a participação dos estudantes nas diferentes práticas escolares e sociais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ensinar a ler não se limita a reconhecer letras, sílabas e palavras: envolve ampliar, progressivamente, a capacidade de ler com precisão, ritmo e expressividade, atribuindo sentido ao que se lê. Essa compreensão exige que a escola ofereça oportunidades frequentes e diversificadas de contato com textos, acompanhadas de intervenções pedagógicas intencionais.

O projeto Leitura Vai, Fluência Vem, foi elaborado para incentivar o hábito da leitura e contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa surgiu diante dos resultados da Avaliação de Entrada de Fluência Leitora de 2025, que indicaram a necessidade de intensificar o trabalho pedagógico com a leitura no Ciclo de Alfabetização.

Os resultados da Avaliação de Entrada, do SIAVE – Sistema de Avaliação Estadual da Paraíba, realizada em março de 2025, indicou 65 estudantes classificados como pré-leitores, correspondentes a 77% do total. Em novembro, a avaliação de saída apontou 16 estudantes pré-leitores, equivalentes a 21%.

Nesse cenário, este artigo tem como objetivo descrever e analisar, como relato de experiência pedagógica, a proposta do projeto Leitura Vai, Fluência Vem, destacando suas estratégias de incentivo à leitura, suas possibilidades de articulação entre escola e família e a importância do acompanhamento dos percursos de aprendizagem. O projeto institucional dialoga com referências sobre fluência leitora, alfabetização e formação do leitor.

1 Mestrado em Letras do Curso -Profletras – UFPB, aldenice.caxias@gmail.com;
2 Graduada do Curso de Letras - UFPB, severinaflorencio@gmail.com;
3 Graduada do Curso de Pedagogia – UFPB – pallomag937@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

2 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato descritivo-reflexivo de uma experiência pedagógica, elaborado a partir da análise documental do projeto Leitura Vai, Fluência Vem, elaborado pela coordenação do Ciclo de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação de Curral de Cima–PB. Foram considerados os objetivos, o público-alvo, os procedimentos metodológicos, as estratégias propostas e os registros de avaliação mencionados no documento institucional.

O projeto tem como público-alvo os estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental e prevê desenvolvimento ao longo do ano letivo, com maior ênfase no segundo semestre. Entre os procedimentos descritos estão a apresentação da proposta a professores, famílias e estudantes, a organização de livros, fichas e materiais de apoio, a preparação de cantinhos e varais de leitura e a definição de um momento semanal destinado à leitura.

A análise foi organizada em três eixos: (a) concepção de fluência leitora que orienta a proposta; (b) estratégias pedagógicas previstas para ampliar as oportunidades de leitura; e (c) acompanhamento das aprendizagens e limites dos dados disponíveis. Como se trata de análise documental, não foram realizadas entrevistas, observações adicionais ou coleta independente de dados. Assim, as afirmações sobre a experiência se restringem ao que está descrito no projeto, enquanto as interpretações são identificadas como análise pedagógica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fluência leitora é uma dimensão relevante da aprendizagem da leitura, mas não deve ser confundida com rapidez isolada. Oliveira (2003) nos diz que fluência leitora refere-se à qualidade da leitura e inclui os seguintes indicadores: precisão - a habilidade de reconhecer ou decodificar as palavras corretamente; Automaticidade - o número de palavras lidas corretamente por minuto; prosódia- o ritmo e a entonação da leitura, a capacidade de ler com expressividade (Oliveira,2003).

A precisão diz respeito à leitura correta das palavras; a automatização, à capacidade de reconhecê-las com menor esforço; e a prosódia, ao uso significativo de pausas, ritmo, entonação e expressividade. Por isso, a quantidade de palavras lidas em

ISSN: 2358-8829

determinado intervalo pode fornecer uma informação, mas não é suficiente, sozinha, para caracterizar a qualidade da leitura ou a compreensão textual. A avaliação precisa considerar o desempenho de cada estudante e orientar intervenções compatíveis com suas necessidades.

Essa perspectiva se aproxima da Base Nacional Comum Curricular, que inclui, para Língua Portuguesa no 1º e no 2º ano, objetos de conhecimento relacionados à decodificação, à fluência de leitura e à formação do leitor (BRASIL, 2018). O documento curricular situa a leitura em práticas de linguagem e aponta para a necessidade de articular o domínio do sistema de escrita a situações de leitura compartilhada e autônoma, com diferentes textos e propósitos.

No campo da alfabetização, Soares (2016) discute a complexidade da aprendizagem da língua escrita e a necessidade de compreender suas diferentes facetas. A apropriação do sistema alfabético é indispensável, mas a aprendizagem também precisa envolver os usos da leitura e da escrita em práticas sociais significativas. Desse modo, o trabalho com a fluência não deve ser separado da compreensão, do contato com textos variados e da construção de uma relação positiva com a leitura.

A formação do leitor requer, portanto, experiências recorrentes em que as crianças leiam, escutem ler, conversem sobre o que foi lido e encontrem finalidades para a leitura. A diversidade de gêneros, como poemas, contos, adivinhas, trava-línguas e outros textos, permite explorar diferentes características linguísticas e expressivas. A mediação do professor é decisiva para modelar procedimentos, oferecer apoio, propor desafios possíveis e observar os avanços sem transformar as diferenças de ritmo em motivo de constrangimento.

A partir desse referencial, compreende-se que as estratégias do projeto podem contribuir para ampliar o tempo e a variedade de contato com a leitura. Seu potencial pedagógico, entretanto, depende da intencionalidade com que são utilizadas: é necessário que a prática não se reduza à premiação ou à velocidade, mas considere precisão, expressividade, compreensão, participação e progresso individual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do projeto Leitura Vai, Fluência Vem, na Rede Municipal de Ensino de Curral de Cima–PB, promoveu a organização de práticas sistemáticas de leitura para

ISSN: 2358-8829

estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Por meio de estratégias diversificadas, a iniciativa integrou atividades lúdicas, leitura de diferentes gêneros textuais, participação familiar e acompanhamento da aprendizagem, fortalecendo a presença da leitura no cotidiano escolar.

Os resultados das avaliações de fluência leitora evidenciaram uma mudança expressiva no quantitativo de estudantes identificados como pré-leitores. Na avaliação de entrada SIAVE,2015, realizada em março, dos 81 estudantes avaliados, 65 encontravam-se nessa condição de pré-leitores, correspondendo a aproximadamente 77,8% do público. Na avaliação de saída, realizada em novembro, com os mesmos 81 estudantes, esse número passou para 16, equivalentes a 22,2%. A redução dos níveis de pré-leitores representa uma evolução favorável no perfil de leitura do grupo de estudantes acompanhado ao longo do período.

No âmbito das práticas pedagógicas, o projeto ampliou as oportunidades de leitura por meio de estratégias como o Cantinho da Leitura, através da Sacola ou Maleta Viajante, a Leitura Engarrafada, a Caixa Surpresa, o Bingo de Palavras e a proposta *Hoje é Dia de Leitura*. Essas atividades proporcionaram contato com diferentes gêneros textuais e situações de leitura, incluindo reconhecimento de palavras, leitura oral e compartilhamento de experiências literárias. A Sacola Viajante também favoreceu a aproximação entre escola e família, levando os livros para o ambiente doméstico e incentivando a continuidade das experiências leitoras.

O Painel Perfil de Leitores e o Alfabetômetro foram incorporados ao acompanhamento do percurso de aprendizagem, permitindo visualizar os níveis de leitura dos estudantes e apoiar a organização das ações pedagógicas. A utilização desses recursos, associada às diversas atividades desenvolvidas pelos professores da rede, contribuiu para estruturar o monitoramento da aprendizagem e dar visibilidade ao trabalho realizado nas turmas.

A culminância do projeto, por meio do Campeonato Municipal de Leitura, fortaleceu a mobilização da comunidade escolar em torno da alfabetização. O evento valorizou as experiências desenvolvidas nas escolas e reuniu estudantes, profissionais da educação e famílias em uma iniciativa voltada à promoção da leitura e ao reconhecimento de sua importância para a formação dos estudantes.

Em conjunto, os resultados quantitativos e as ações implementadas trazem avanços no trabalho de alfabetização da rede municipal. Embora os dados não permitam

ISSN: 2358-8829

atribuir exclusivamente ao projeto a mudança observada nas avaliações, a redução do número de pré-leitores, associada à ampliação das oportunidades de leitura e à organização de estratégias de acompanhamento, constitui um resultado relevante da experiência. O projeto reafirma, assim, a importância de articular práticas pedagógicas diversificadas, avaliação contínua e intervenções orientadas às necessidades dos estudantes, tendo como compromisso central a garantia do direito de todas as crianças de aprender a ler e escrever.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reafirma a importância de promover experiências significativas de leitura desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, reconhecendo a alfabetização como um direito fundamental e uma condição essencial para a participação das crianças na sociedade. Desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Curral de Cima–PB, a iniciativa reuniu estratégias que buscaram tornar a leitura mais presente no cotidiano escolar, despertando o interesse pelos livros, ampliando as oportunidades de aprendizagem e mobilizando a comunidade escolar em torno de um propósito comum.

A experiência mostra que o desenvolvimento da fluência leitora exige intencionalidade pedagógica, continuidade e atenção às necessidades de cada estudante. Não trata-se apenas de incentivar a leitura em voz alta ou valorizar o desempenho, é necessário assegurar que cada criança avance na precisão, na automaticidade, na expressividade e, sobretudo, na compreensão do que lê. Nesse processo, o professor desempenha um papel fundamental ao identificar dificuldades, planejar intervenções e criar condições para que todos participem e reconheçam seus próprios avanços.

A continuidade do projeto representa, portanto, uma oportunidade de fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido na rede municipal, articulando avaliação, planejamento e intervenção. Os resultados das avaliações devem orientar decisões e ajudar a identificar quais estudantes precisam de maior acompanhamento, de modo que nenhuma criança permaneça sem o apoio necessário para avançar em sua aprendizagem e tenha garantido um direito fundamental, estar alfabetizado ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Quando a escola assume coletivamente a responsabilidade de alfabetizar, a leitura deixa de ser apenas um conteúdo a ensinar e passa a constituir uma possibilidade concreta de transformação e garantia do direito de aprender.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Educação de Curral de Cima–PB, pela oportunidade de levar essa prática deselvolvida em minha sala de aula para toda a Rede Municipal de Ensino; Às equipes gestoras que acolheram o projeto em suas escolas, aos professores que desenvolveram o projeto em suas turmas, às famílias e aos estudantes envolvidos na construção cotidiana das práticas de leitura na alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CURRAL DE CIMA (PB). Secretaria Municipal de Educação. Leitura vai, fluência vem: projeto. Curral de Cima, PB: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

OLIVEIRA, João Batista A. ABC do alfabetizador. 2. ed. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2003

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.